

Prematuridade e estresse parental

uma an3lise das sugest3es de estudos futuros

Prematuridad y estr3s parental: un an3lisis de sugerencias para futuros estudios
Prematurity and parental stress: an analysis of suggestions for future studies



Layanne **Cordeiro do Esp3rito Santo**
Lu3sa **Sousa Monteiro Oliveira**
Simone **Souza da Costa Silva**

40
23

[Foto: Rip](#)

Photo By/Foto:

Rip
16³

Volumen 16 #3 sep-dic
16 A3os

ID: [10.33881/2027-1786.rip.16307](https://doi.org/10.33881/2027-1786.rip.16307)

Title: Prematurity and parental stress
Subtitle: An analysis of suggestions for future studies
Título: Prematuridade e estresse parental
Subtítulo: uma análise das sugestões de estudos futuros
Título: Prematuridad y estrés parental
Subtítulo: Un análisis de sugerencias para futuros estudios

Alt Title / Título alternativo:

[en]: Prematurity and parental stress: an analysis of suggestions for future studies
[pt]: Prematuridade e estresse parental: uma análise das sugestões de estudos futuros
[es]: Prematuridad y estrés parental: un análisis de sugerencias para futuros estudios

Author (s) / Autor (es):

Cordeiro do Espírito Santo, Sousa Monteiro Oliveira & Souza da Costa Silva

Keywords / Palabras Clave:

[en]: Parental stress, Prematurity, Integrative literature review
[pt]: Estresse parental, Prematuridade, Revisão integrativa da literatura
[es]: Estrés de los padres, Prematuridad, Revisión integrativa de la literatura

Submitted: 2023-10-28

Accepted: 2023-10-21

Resumen

Este estudio tuvo como objetivo identificar, analizar y describir las sugerencias para futuros estudios de artículos que investigaron el estrés parental asociado a la prematuridad, para lo cual se utilizó una Revisión Integrativa de Literatura (RIL) en las bases de datos CINAHL, Cochrane Library, Medline, PsycInfo y Web. de Ciencia. La base de datos de la presente revisión consta de 41 estudios que fueron organizados considerando dos grandes dimensiones: características generales y Sugerencias para futuras investigaciones. Se observó que la mayor cantidad de publicaciones se realizó en el continente europeo y entre los años 2014 y 2019. Las sugerencias para futuras investigaciones se categorizaron en: sugerencias metodológicas y sugerencias sobre otras variables a investigar. Se observó que las sugerencias más frecuentes estaban relacionadas con el tamaño y la composición de la muestra y la realización de estudios que implicaran intervención. Las sugerencias encontradas por investigadores que investigaron el estrés de los padres de bebés prematuros revelan la preocupación por realizar investigaciones cuyos datos puedan generalizarse a otros grupos de padres en el contexto de la prematuridad, pero que también permitan planificar acciones para aliviar el estrés experimentado por esta población. Esta RIL puede contribuir a nuevas investigaciones sobre el estrés en padres de bebés prematuros, ya que se pueden realizar nuevos estudios a partir de las sugerencias que se presentaron de forma sistematizada.

Resumo

Este estudo teve por objetivo identificar, analisar e descrever as sugestões de estudos futuros de artigos que investigaram o estresse parental associado a prematuridade. Para isso, foi utilizado uma Revisão Integrativa da literatura (RIL) nas bases de dados CINAHL, Cochrane Library, Medline, PsycInfo e Web of Science. O banco de dados da presente revisão é constituído por 41 estudos que foram organizados considerando duas grandes dimensões: características gerais e Sugestões de pesquisas futuras. Observou-se que o maior número de publicações foi realizado no continente europeu e entre os anos de 2014 e 2019. As sugestões de pesquisas futuras foram categorizadas em: sugestões metodológicas e sugestões sobre outras variáveis para se investigar. Observou-se que as sugestões mais frequentes foram em relação ao tamanho e composição da amostra e a realização de estudos que envolvesse intervenção. As sugestões encontradas pelos pesquisadores que investigaram o estresse de pais de bebês prematuros revela a preocupação com a realização de pesquisas cujos dados possam ser passíveis de generalização para outros grupos de pais no contexto da prematuridade, mas também que possibilitem o planejamento de ações que permitam aliviar o estresse vivido por esta população. Esta RIL pode contribuir com as novas pesquisas sobre estresse de pais de bebês prematuros, uma vez que novos estudos podem ser realizados a partir das sugestões que foram apresentadas de forma sistematizada.

Abstract

This study aimed to identify, analyze and describe how suggestions for future studies of articles that investigated parental stress for this, an Integrative Literature Review (RIL) was used in the CINAHL, Cochrane Library, Medline, PsycInfo and Web of Science. The database of the present review consists of 41 studies that were organized considering two major dimensions: general characteristics and suggestions for future research. Note that the largest number of publications were carried out on the European continent and between the years 2014 and 2019. Suggestions for future research were categorized into: methodological suggestions and suggestions on other variables to investigate. It is observed that, according to the most necessary composition, they were in relation to the size and sample and the performance of studies involving the intervention. Like all other planning projects, they can look to other groups of parents in planning, but they also have possibilities for general actions that aim to promote the stress experienced by this population. This RIL can contribute to new research on parents of designed studies, as it can be carried out from the new suggestions that can contribute to the form of designed studies.

Citar como:

Cordeiro do Espírito Santo, L. . (2023). Prematuridad y estrés parental: Un análisis de sugerencias para futuros estudios. Revista Iberoamericana de Psicología, 16 (3), 69-78. Obtenido de: <https://reviberopsicologia.iberu.edu.co/article/view/2500>

Layanne **Cordeiro do Espírito Santo**, Psi
ORCID: [0000-0002-2727-4162](https://orcid.org/0000-0002-2727-4162)

Source | Filiacion:
Universidade Federal do Pará

BIO:
Investigadora. Lic. en Psicología

City | Ciudad:
Paranaguá [br]

e-mail:
layanne.santo@ifch.ufpa.br

Dr. Luísa **Sousa Monteiro Oliveira**, T.O., Mg,
ORCID: [0000-0002-3120-1839](https://orcid.org/0000-0002-3120-1839)

Source | Filiacion:
Universidade Federal do Pará

BIO:
Terapeuta Ocupacional pela Universidade do Estado do Pará- UEPA. Mestre e Doutora em Teoria e Pesquisa do Comportamento pela Universidade Federal do Pará.

City | Ciudad:
Paranaguá [br]

e-mail:
lsmo@ufpa.br

Dr. Simone **Souza da Costa Silva**, Psi, Mg, PhD
ORCID: [0000-0003-0795-2998](https://orcid.org/0000-0003-0795-2998)

Source | Filiacion:
Universidade Federal do Pará

BIO:
Psicóloga pela Universidade Federal do Pará, mestre em Psicologia pela UFPA e doutorado em Psicologia pela Universidade de Brasília, e pós doutora em Ciências da Reabilitação pela Universidade de Dortmund - Alemanha

City | Ciudad:
Paranaguá [br]

e-mail:
symon@ufpa.br

Prematuridade e estresse parental

uma análise das sugestões de estudos futuros

Prematuridad y estrés parental: un análisis de sugerencias para futuros estudios
Prematurity and parental stress: an analysis of suggestions for future studies

Layanne **Cordeiro do Espírito Santo**

Luísa **Sousa Monteiro Oliveira**

Simone **Souza da Costa Silva**

Introdução

Considerado um problema de saúde pública, a prematuridade acomete a população de vários países, inclusive o Brasil. Dados do DATASUS, de 2014 e 2018, revelaram que o número de recém nascidos prematuros no Brasil foi de 1.618.245, com ocorrência significativa na região Sudeste (**Sampaio 2020**). A prematuridade é caracterizada pelo nascimento com idade gestacional inferior a 37 semanas (**WHO, 2015**) e consiste na principal causa de morte neonatal ou em prejuízos a longo prazo na saúde e no desenvolvimento dessa população (**Beck et al., 2010**).

O nascimento de um bebê prematuro tem sido associado pela literatura a potencialização do estresse parental. Este tipo de estresse é definido como um desequilíbrio entre os recursos disponíveis percebidos pelos pais e as demandas da parentalidade (**Park & Walton-Moss, 2012**). Nesse sentido, os sintomas vivenciados com a prematuridade são o de estresse, angústia, ansiedade e depressão (**Contim et al., 2017; Ong et al., 2018, & Tahirkheli, Cherry, Tackett, McCaffree, & Gillaspay, 2014**), podendo ser acentuados por estressores como o ambiente e o nível de prematuridade (**Froés et al, 2020**).

Além de gerar estresse, a experiência da parentalidade no contexto da prematuridade altera a dinâmica familiar e pode suscitar possíveis eventos traumáticos e aflitivos aos pais (**Russel et al., 2014**). Os pais precisam lidar com o luto, isto é, a perda do filho idealizado, assim como entrar em contato com o medo do prognóstico e com as instabilidades clínicas do recém-nascido. Por conta dos períodos de hospitalização, os pais precisam se separar dos filhos o que implica na sensação de privação de sua função parental e conseqüente dificuldades no estabelecimento de vínculo com o bebê. (**Anjos et al., 2012; Frello & Carraro, 2012**).

Prematuridade e estresse parental uma análise das sugestões de estudos futuros

Com o objetivo de identificar o nível de estresse e as situações mais estressantes para os pais de recém-nascidos internados em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, Kegler et al (2019) aplicaram a versão brasileira da Parental Stress Scale: Neonatal Intensive Care Unit (PSS: NICU). Os dados revelaram que o maior nível de estresse se deu na dimensão da alteração no papel de mãe/pai. Os itens destacados nessa subescala foram “Estar separada (o) do meu bebê e “Sentir-se desamparada (o) e incapaz de proteger o meu bebê da dor e de procedimentos dolorosos”. Em termos gerais, os autores concluíram que a hospitalização de um filho em unidade neonatal é uma experiência estressante para os pais e existem situações como Alteração no papel de mãe/pai, seguida de a “Aparência e o Comportamento do Bebê” e “Sons e Imagens” que desencadeiam mais estresse do que outras aos pais.

Em um estudo descritivo de caráter exploratório, Santos et al (2007) objetivaram investigar os sentimentos dos pais a partir do nascimento de um recém-nascido prematuro, durante hospitalização na Unidade Neonatal. Adicionalmente, os pesquisadores buscaram compreender a relação do nascimento prematuro com a formação do vínculo afetivo entre os pais e o recém-nascido assim como descrever as implicações do nascimento prematuro na família. As respostas da questão norteadora: “Como você se sente sendo mãe/ pai de um bebê prematuro?” permitiu observar que a experiência de se tornar pais de bebês prematuros desencadeia sentimentos intensos como insegurança, dúvidas e incertezas, e que a hospitalização do recém-nascido leva a uma separação da mãe do contexto familiar, além do afastamento dos demais membros da família deste recém-nascido. Por outro lado, os pais, parecem buscar na religião o apoio para aceitarem o filho real e continuar acreditando em sua recuperação.

Em uma revisão sistemática de literatura, Bortolin, Donelli e Tabaczinski (2019), apresentaram um mapeamento dos estudos empíricos sobre as experiências maternas em situação de prematuridade. Os resultados revelaram a escassez de estudos enfatizando as “experiências maternas” nesse contexto, sendo estas experiências exploradas de modo periférico nas publicações. Devido as delimitações, as autoras incluíram apenas 6 artigos e destacaram que há poucas publicações por parte dos pesquisadores da psicologia.

Turner et al (2015), visaram identificar os elementos mais estressantes para os pais na UTIN (Unidade de Terapia Intensiva Neonatal) e para isso aplicaram a escala Parent Stress Scale – Neonatal Intensive Care Unit (PSS – NICU) e o Parent Survey que permite descrever os aspectos demográficos e o suporte recebido ao longo de 18 meses em um grupo de 73 pais de bebês prematuros. Os pesquisadores identificaram um conjunto de variáveis que influenciam os níveis de estresse dos pais como: idade dos pais, grau de prematuridade do bebê e nascimento de gêmeos. O conjunto dos dados permitiu aos autores ressaltarem a importância do cuidado emocional e do apoio aos cuidadores. Neste sentido, nas sugestões de pesquisas futuras, consideraram importante investigar questões relacionadas a amostragem, intervenções de suporte direcionadas aos pais, além do uso de uma escala mais clara que permita aos pais relatarem suas experiências com o grupo de apoio.

Com o objetivo de identificar o nível de estresse de mães de recém nascidos prematuros hospitalizados em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), Fernandes, Vieira, Guimarães, Toso e Machineski (2015) aplicaram a escala Parental Stressor Scale: Neonatal Intensive Care Unit (PSS:NICU) à 20 mães brasileiras. A análise dos dados revelou que as participantes apresentaram um nível de estresse classificado como muito alto, principalmente na subescala. “Alteração do papel dos pais”. Os pesquisadores indicam como sugestão de pesquisa futura a necessidade desse instrumento ser testado em outras regiões do Brasil

o que permitirá aumentar sua confiabilidade e confirmar sua eficácia na mensuração do estresse materno.

A revisão sistemática de literatura de Klein e Linhares (2006) analisou a produção científica do período de 1998 a 2004, observando os dados relativos à interação entre mães e crianças nascidas pré-termo e seu desenvolvimento nas fases pré-escolar, escolar e adolescência. A análise dos 22 artigos revelou distinções entre díades mãe-criança ex prematura e a termo nas diferentes fases investigadas. Destacam como sugestão de pesquisas futuras estudos de interação mãe-criança pré-termo com o objetivo de identificar e definir comportamentos interativos específicos da mãe e da criança em diferentes momentos do desenvolvimento. Esta sugestão se sustenta na noção que estes achados poderão contribuir com a construção de intervenções favorecedoras do desenvolvimento saudável.

As sugestões de pesquisas futuras são apresentadas em variados estudos. Estes apontamentos podem contribuir com o avanço das pesquisas científicas na medida em que com base na experiência relatada, os autores fazem sugestões que, caso atendidas, poderão agregar conhecimentos que darão mais sentido aos seus achados e aqueles obtidos pela comunidade científica. O conhecimento dessas recomendações permite melhorar a qualidade das próximas pesquisas a partir de uma nova situação-problema consequente da limitação observada em dado estudo (Pereira, 2011).

Nesse sentido, o presente trabalho tem como intuito identificar e descrever as características gerais e os apontamentos apresentados em artigos sobre estresse parental e prematuridade por meio de uma revisão integrativa da literatura. As revisões integrativas permitem, segundo Souza et al (2010) “a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado”.

Diante do consenso da literatura no que diz respeito a associação do estresse parental e prematuridade, considera-se que a análise das sugestões de pesquisas futuras pode contribuir com a identificação de novos aspectos referente a este fenômeno que precisa ser melhor explorado. Neste sentido, a presente revisão integrativa tem como objetivo analisar e descrever as sugestões de pesquisas futuras apresentadas em estudos que investigaram o estresse parental no contexto da prematuridade.

Método

Trata-se de um estudo que adotou o método de Revisão Integrativa da Literatura (RIL), com o objetivo de analisar e descrever os estudos que investigaram o estresse parental de cuidadores de bebês prematuros e as principais sugestões de pesquisas futuras destacadas por seus autores. Para construir o banco de dados seguiu-se os passos: (1) Formulação da pergunta norteadora, (2) Pesquisa na literatura, (3) Avaliação e coleta dos estudos (4) Análise crítica dos estudos, (5) Discussão dos resultados e (6) Apresentação da RIL (Souza et al, 2010).

A etapa (1) consistiu na formulação de uma pergunta clara e objetiva, e para isso baseou-se na técnica PVO, que se fundamenta em uma adaptação do modelo PICO, voltada para a área da psicologia ou áreas afins (Biruel & Pinto, 2011). Para a aplicação desta técnica, considera-se: a) P (pergunta): Quais são as sugestões de pesquisas futuras apresentadas nos estudos que investigaram o estresse parental de cuidadores de crianças prematuras?; b) V (variáveis): estresse parental e bebês prematuros c) O (resultados): identificar, categorizar e descrever

as sugestões de pesquisas futuros em estudos sobre estresse de cuidadores de bebês prematuros.x

Em relação a etapa (2), pesquisa na literatura, foi utilizado os seguintes descritores (Parental stress OR Maternal stress OR Paternal stress) AND (Preterm OR Preterm infant OR Premature infant) nas bases de dados: CINAHL, Cochrane Library, Medline, PsycInfo e Web of Science. Para critérios de inclusão foram definidas as seguintes estratégias: artigos empíricos disponíveis na íntegra e de forma gratuita nos idiomas inglês e português; ter sido publicado no período de janeiro de 2009 a dezembro de 2019; ter como público-alvo pais de bebês prematuros (mãe, pai ou ambos); e ser revisado por pares. Nesta segunda etapa, foram aplicados dois testes de relevância. O primeiro teste de relevância foi elaborado com perguntas objetivas respondidas pela primeira autora: 1) O estudo traz o termo estresse parental (parental stress) ou similar (maternal stress, paternal stress, parenting stress) no título ou resumo? 2) O estudo foi realizado com pais/cuidadores de crianças prematuras? O segundo teste de relevância foi realizado por dois juízes independentes utilizando as seguintes questões: 1) o objetivo do estudo tem relação/aborda o estresse parental? 2) o método está descrito com clareza e alcança os resultados? 3) os participantes são pais/ou cuidadores de crianças prematuras? 4) os resultados são compatíveis com os objetivos? 5) O estudo aborda o tema estresse parental de forma clara?

A etapa (3) consistiu na coleta dos estudos por meio da mineração de informações que permitiram a caracterização dos artigos (título, ano, palavras-chaves, autores, objetivos, país, desenho do estudo, participantes, principais resultados, conclusão), que foram organizados em planilha do software Microsoft Excel 2016. Após a coleta de dados, foi selecionado para compor a revisão apenas os estudos que apresentaram sugestões de pesquisas futuras.

Na etapa (4) ocorreu a análise por meio da leitura na íntegra dos artigos a fim de identificar e categorizar as sugestões dos autores. Para isso, após a leitura dos estudos foi realizado a organização das sugestões de pesquisas futuras, seguida de refinamento até chegar nos aspectos que permitiram categorizá-las. Por fim, na etapa (5) e (6) realizou-se a interpretação dos dados, descrição e aprimoramento e atualização da revisão.

Resultados

Foram identificados 655 estudos nas bases de dados, sendo CINAHL (113), Cochrane Library (161), Medline (180), PsycInfo (67) e Web of Science (134). Após a eliminação dos duplicados o número de estudos foi de 487. Dos 487, 180 artigos foram selecionados e desses, 122 foram excluídos. 58 artigos foram considerados elegíveis. Após estes dados coletados, o teste de relevância 2 foi aplicado e 41 artigos foram selecionados e lidos na íntegra. Os dados de caracterização geral podem ser observados na tabela 1 e as sugestões de pesquisas futuras na Tabela 2.

Características gerais dos estudos

Na tabela 1 pode-se observar os anos e local de publicação dos artigos analisados

Tabela 1

Continente de publicação	%
Europa	46% (18)
América	29% (12)
Ásia	14% (6)
Oceania e América/ Europa	4% (2)
Período das publicações	%
2009 – 2013	15% (6)
2014-2019	85% (35)

Fuente: Elaboracion propia

Em relação ao local de publicação, observa-se que 46% dos artigos foram publicados em países europeus. Sendo a Itália o país que mais produziu (7) sobre o tema. Os dados do continente americano corresponderam a 29% dos artigos produzidos e os Estados Unidos foi responsável por 58% dessa produção (7). Os demais artigos foram publicados na Ásia com 14%, Oceania com 2% e América e Europa em conjunto com 2%. O período que mais se publicou artigos foi entre 2014 – 2019 com 85 % da produção.

Sugestões de pesquisas futuras

As sugestões de pesquisas futuras apresentadas pelos autores dos 41 artigos foram organizadas em duas grandes categorias, a saber: a) sugestões metodológicas e b) sugestões sobre variáveis para se investigar. A categoria sugestões metodológicas é constituída pelas seguintes subcategorias: quanto a amostra, tipo de estudo, uso de outros instrumentos e procedimento de análise. A categoria sugestões sobre as variáveis é composta pelas subcategorias: intervenção, saúde mental, comunicação da equipe profissional e pais, sugestões clínicas, cuidados básicos, medidas bioquímicas de estresse, aspectos maternos e paternos e outros.

Na tabela 2 observa-se os dados referentes às sugestões de pesquisas futuras encontrados a partir da leitura dos estudos. Observa-se que sugestões relativas a amostra, tipos de estudo e intervenção são as mais frequentes.

Tabela 2

Sugestões de pesquisas sobre as variáveis para se investigar	N	Sugestões metodológicas	N
Intervenção	15% (11)	Quanto a amostra Tipo de estudo Uso de outros instrumentos Procedimento de análise	24% (17) 22% (15) 4% (3) 2% (2)
Saúde mental	7% (5)		
Comunicação da equipe profissional e pais	5% (4)		
Sugestões clínicas	5% (4)		
Cuidados básicos	2% (2)		
Medidas bioquímicas de estresse	2% (2)		
Aspectos maternos e paternos	1% (1)		
Outros	5% (4)		

Fuente: Elaboracion propia

Sugestões metodológicas

As sugestões metodológicas envolvem apontamentos dos autores que se remetem as etapas que estruturam os estudos, a saber: a amostra, tipos de estudo, uso de outros instrumentos e procedimentos de análise.

Quanto a amostra:

Em 17 dos 41 estudos analisados foram encontradas sugestões de pesquisas futuras que envolvem aspectos da amostra como tamanho e/ou composição (figura materna, figura paterna e figura materna e paterna). Sugestões como estas foram observadas diante da constatação pelos autores de possíveis limites derivados do número ou das características dos participantes acessados nas pesquisas. Castro et al (2019), por exemplo, aplicaram o Índice de Estresse Parental a 51 mães com o objetivo de identificar o nível de estresse materno após a alta do recém-nascido prematuro de uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Os autores destacaram que em estudos futuros é necessário a ampliação do tamanho amostral assim como considerar a participação da figura materna em outros contextos como na UTI e/ou nos ambulatórios de acompanhamento.

Quanto ao tipo de estudo:

A adoção de tipos de estudos distintos dos que foram adotados foi sugerido em 15 artigos analisados. Embora tenham realizado um estudo transversal e quantitativo com o objetivo de determinar os níveis de estresse parental e os fatores que afeta os pais de bebês prematuros internados em unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN), Çekin e Turan (2018) ressaltaram a necessidade de se realizar estudos longitudinais sobre os efeitos das intervenções nos níveis de estresse dos pais, pois consideram que o nível de estresse parental pode mudar ao longo tempo.

Quanto ao uso de outros instrumentos:

Foram encontrados 3 estudos, em que foi sugerido o uso de outros instrumentos para verificar os possíveis níveis de estresse que os pais possam estar sendo submetidos durante e após as internações neonatais. Viera et al (2018), buscaram comparar os níveis de estresse de mães de recém-nascidos prematuros na hospitalização com dados coletados após a alta hospitalar. Os resultados foram correlacionados com os níveis do conhecimento materno sobre os cuidados com o prematuro. Para mensurar o estresse materno foi aplicado a Parental Stress Scale: NICU – Escala de Estresse Parental na UTIN, durante a hospitalização e o Parental Stress Index (PSI) – Índice de Estresse Parental (IEP) após a alta hospitalar. As participantes foram divididas em dois grupos, o grupo controle e o grupo experimental onde era realizado intervenções que envolvia atividades educativas. Os dados obtidos com os dois instrumentos revelaram que o grupo de Intervenção apresentou 2,68 vezes menos estresse do que as mães do grupo controle após a alta. Contudo associações destes dados não foram encontradas com os conhecimentos maternos. Os autores sugerem que em pesquisas futuras seja realizado uma avaliação mais ampla do estresse, utilizando outras escalas de mensuração.

Quanto ao procedimento de análise:

Em 2 artigos foram encontrado sugestões de pesquisas futuras relativas ao procedimento de análise. Treyviaud et al (2014) e Ionio et al (2016) sugeriram que os próximos estudos realizem procedimentos de análise adicionais. Treyviaud et al (2014), investigaram em dois grupos de participantes (148 pais de bebês prematuros e 69 pais de bebês a termo) a influência do nascimento prematuro na saúde mental parental e no funcionamento familiar aos dois e sete anos após o nascimento da criança. Foram utilizados diferentes questionários para entender o funcionamento dos pais e da família e a avaliação neuropsicológica para acessar o desenvolvimento das crianças. Os resultados foram analisados a partir de modelos de regressão linear e logística separados para cada resultado contínuo e categórico. Como a amostra de pais com bebês nascidos a termo foi relativamente menor que a dos nascidos prematuros, observou-se dificuldades para comparar os dois grupos, uma vez que um grupo foi mais influenciado e outro menos influenciado pela deficiência no neurodesenvolvimento infantil. Dessa forma, os autores sugerem que em estudos futuros seja utilizado modelagem de equação estrutural para examinar essas relações em mais detalhes.

Sugestões sobre as variáveis

As pesquisas analisadas sugeriram diferentes variáveis que precisam ser exploradas. Embora tenha-se tentado organizar estas variáveis em categorias, muitas destas não foram passíveis de serem classificadas constituído o que foi denominado de outros. Nesta categoria encontra-se estudos que sugeriram a investigação de: relação pai-filho, etnia, estressores, grau de prematuridade e supervisão pós alta.

As variáveis categorizadas foram organizadas em oito subcategorias, que podem ser observadas na tabela 2. Nota-se que o apontamento mais frequente dessa categoria se refere a intervenção, seguida por saúde mental, comunicação entre a equipe profissional e os pais, sugestões clínicas, cuidados básicos, medidas bioquímicas de estresse, aspectos maternos/paternos e outros.

Quanto a intervenção

Onze artigos analisados sugeriram que em pesquisas futuras fossem investigados os diferentes modelos de intervenções nas UTIN, uma vez que nesses espaços as tensões parentais demandam diferentes mediações. Ravn et al (2011) tiveram como objetivo avaliar o nível de estresse em pais de bebês prematuros moderados e tardios em comparação com pais de bebês nascidos a termo, e testar a capacidade de aliviar o estresse parental de um programa de intervenção denominado Programa de Transação Mãe-Bebê (MITP – Mother Infant Transaction Program). O MITP é um programa que visa ensinar aos pais a compreender a individualidade de uma criança atípica e estabelecer um bom padrão de interação cuidador-criança.

Inicialmente, nos primeiros seis meses, participaram do estudo 69 pais de bebês que foram distribuídos em dois grupos (experimental e controle). O grupo experimental foi constituído por 32 pais de bebês prematuros moderados e tardios e foram submetidos ao MITP. O grupo controle foi constituído por 37 pais de bebês prematuros moderados e tardios e não foram expostos a nenhuma intervenção. Em termos gerais, foi observado que os participantes do Programa de Transação

Mãe-Bebê apresentaram pontuações mais altas no estresse total. Neste sentido, os autores identificaram falha dessa intervenção o que justifica a sugestão de que pesquisas futuras explorem a eficácia dos diferentes modelos de intervenção que visem reduzir o estresse dos pais e melhorar as interações pai-bebê.

Quanto a saúde mental:

A variável saúde mental é apresentada em cinco estudos, e envolve as sugestões relacionadas ao sofrimento psíquico que os pais podem estar submetidos em decorrência do nascimento de um bebê prematuro. Montirosso et al (2014), por exemplo, investigaram até que ponto o nível de qualidade dos cuidados com o desenvolvimento realizado rotineiramente em 25 Unidades de Terapia Intensiva Neonatal em toda a Itália afeta o estresse e a depressão maternos. Os pesquisadores selecionaram 178 mães de bebês muito prematuros saudáveis e 180 mães de bebês a termo. Os dados revelaram que as mães do grupo de bebês prematuros apresentaram escores mais elevados em sua percepção de estresse em relação ao comportamento e a aparência do bebê do que as mães de bebês a termo. Assim, destacam a necessidade de pesquisas sobre os tipos específicos de cuidados realizados em UTIN que efetivamente aliviam o estresse e depressão em mães de bebês prematuros.

Quanto a comunicação da equipe profissional com os pais

Em quatro estudos analisados, foi destacado a importância de pesquisas futuras investigarem a comunicação da equipe profissional com os pais, uma vez que essa rede de comunicação auxilia nos processos de diminuição de estresse parental. Enke et al (2017) tiveram como objetivo identificar grupos de pais na UTIN que estão particularmente em risco de sofrer estresse. Os dados encontrados revelam que os pais jovens e aqueles cujos filhos apresentam prognóstico grave eram mais propensos ao estresse. Logo, sugerem que em pesquisas futuras busque-se compreender como as informações repassadas na UTIN afetam a saúde mental dos pais após a alta médica.

Quanto as sugestões clínicas:

Quatro estudos analisados consideraram importante investigar aspectos clínicos que se referem a organização e estrutura das UTINs para atender as necessidades dos bebês prematuros e seus pais. Flacking et al (2013), investigaram a associação das instalações de co-cuidado da UTIN, a quantidade do contato pele-a-pele vivenciado pelas mães com seus bebês com o estresse materno nos dois primeiros meses de vida do bebê. As instalações de co-cuidado se referem ao espaço (quarto disponível na UTIN na mesma sala do bebê ou separado) reservado para acomodar a mãe durante o período de internação do bebê.

Os autores coletaram os dados sobre a duração do contato pele-a-pele por meio de autorrelato e utilizaram o Swedish Parental Stress Questionnaire (SPSQ) para medir o estresse materno em um grupo de 300 mães de quatro UTIN (duas com co-cuidados e duas sem). Os resultados encontrados mostraram que mães cujo os bebês foram cuidados em uma UTIN com co-cuidado, relataram níveis mais baixos de estresse na categoria “incompetência” (que se refere ao nível de envolvimento no cuidado do bebê desempenhado pela mãe) quando

comparados as mães cujos bebês foram atendidos em UTIN's sem este tipo de cuidado. Dessa forma, sugerem que em pesquisas futuras seja investigado mudanças no ambiente da UTIN que possibilitam aos pais contato com seus bebês, dia e noite, durante o tempo de internação.

Quanto aos cuidados básicos:

Os cuidados básicos foram apontados como variáveis que precisam ser exploradas em pesquisas futuras em 2 estudos. Howe et al (2014), tiveram como objetivo comparar o estresse parental em famílias com bebês prematuros e em famílias de bebês a termo. Adicionalmente exploraram a relação entre o estresse parental com problemas de alimentação percebidos pelos pais após terem recebido alta do hospital. Participaram do estudo 505 pais: 297 pais de bebês de prematuros (239 mães e 58 pais) e 208 pais de bebês nascidos a termo (181 mães e 27 pais) que foram submetidos ao Parenting Stress Index – chinese version, Neonatal Medical Index (NMI) e ao Behavior-based Feeding Questionnaire for infants with preterm history. Os dados encontrados revelaram problemas de alimentação depois que os bebês receberam alta para casa, o que se apresentou como uma fonte consistente de estresse parental. Neste sentido, os autores destacam a necessidade de estudos futuros investigarem como as mães reagem aos aspectos relativos a alimentação de bebês prematuros.

Quanto as medidas bioquímicas de estresse

A necessidade de avaliar medidas bioquímicas de estresse foi apontada nos estudos de Landsem et al (2014) e Woodward et al (2014). Este último buscou examinar as fontes, preditores e resultados infantis associados ao estresse na UTIN de mães de bebês nascidos muito prematuros (VPT). Para alcançar este objetivo, entrevistaram 133 mães com base no Parental Stressor Scale: NICU. Os principais achados revelaram que a perda do papel parental foi percebida como o aspecto mais estressante da hospitalização na UTIN assim como destacaram a influência do estresse nos resultados da criança a longo prazo. Os preditores de estresse em geral incluem: baixo desempenho educacional materno, acontecimentos estressantes, depressão pós natal e comportamento inquieto-irregular da criança. Devido os dados terem sido coletados com base no autorrelato dos participantes, os autores sugerem que estudos futuros colem as informações relativas ao estresse acessando medidas bioquímicas.

Quanto aos aspectos maternos/paternos:

Outra variável apontada nas sugestões de pesquisas futuras se refere a aspectos maternos/paternos que representa a função desempenhada por mães e pais. Ionio et al (2017), investigaram a relação entre estresse parental, sentimentos e interação entre mãe-filho. Os autores selecionaram 45 mães e pais de bebês prematuros e 36 mães e pais de bebês a termo e aplicaram os seguintes instrumentos: Impact of Event Scale Revised (IES-R), Profile of Mood States (POMS), Parenting Stress Index Short Form (PSI-SF) e interactive behaviours (Global Rating Scale). Os resultados encontrados revelaram que mães de crianças prematuras apresentaram maior nível de intrusividade e afastamento, do que mães de filhos nascidos a termo. Além de que mães de bebês prematuros apresentaram níveis mais baixos de sensibilidade, maiores

níveis de depressão associadas à presença de sentimentos negativos e estresse parental em ambos os pais. Desse modo, os autores destacam a necessidade de se investigar como os sentimentos negativos nos pais influenciam a maneira de “ser mãe” após o parto prematuro assim como estabelecer a relação entre o estresse paterno, os sentimentos negativos e o relacionamento na díade mãe-filho.

Discussão

Os estudos sobre prematuridade têm associado a presença de uma criança prematura ao estresse parental, uma vez que o nascimento de um bebê a termo potencializa eventos estressantes. A associação consolidada entre estas variáveis ressalta a necessidade da comunidade científica dar novos passos no intuito de melhor compreender a dinâmica da relação estabelecida entre estresse e prematuridade. Neste sentido a análise das sugestões de pesquisas futuras apresentadas por aqueles que realizaram estudos empíricos de forma criteriosa pode contribuir com os pesquisadores interessados no tema. A presente revisão integrativa identificou, categorizou e descreveu as sugestões de pesquisas futuras apresentadas nos estudos analisados.

Em relação a categorização geral dos estudos, a análise dos dados permitiu identificar a predominância de publicação no continente europeu e na América do norte, e observar que os anos de maiores produções se deu entre 2014-2019. Em relação ao intervalo de tempo delimitado, observa-se um número menor de publicações entre 2009 e 2013, e um número mais expressivo a partir de 2014. Este crescimento pode estar relacionado a compreensão do impacto da prematuridade sob o desenvolvimento da criança (Viana, Andrade e Lopes, 2014) e no contexto familiar (Silva, da Silva Menezes, Cardoso, & França, 2016).

Apesar do crescimento progressivo de publicações sobre prematuridade e estresse parental, pode-se afirmar que há uma minoria de estudos realizados em países em desenvolvimento. A escassez de pesquisas nesses países pode limitar a compreensão sobre o fenômeno da prematuridade e seus impactos nas relações parentais, o que pode atrapalhar no planejamento de intervenções oferecidas a pais de bebês prematuros com vistas a diminuição do estresse.

Em termos gerais, observa-se um acúmulo de pesquisas cujo objetivo é investigar a associação da prematuridade e estresse parental. Parece não existir dúvida da relação bem estabelecida entre estas variáveis. Todavia, as experiências apresentadas por seus autores possibilitam a apresentação de diferentes sugestões de investigações futuras. Entende-se que essas recomendações podem contribuir com a construção de hipóteses sustentadas em evidências empíricas já acumuladas e assim contribuir com o desenvolvimento de estudos que permita o avançar das pesquisas sobre este tema.

Os apontamentos identificados nos estudos analisados foram organizados em duas grandes categorias: sugestões metodológicas e sugestões sobre variáveis. Em cada uma dessas categorias observou-se vários apontamentos que revela as preocupações dos pesquisadores sobre o tema com o aprimoramento dos estudos sobre estresse e parentalidade. Em 17 estudos que compuseram o banco de dados, os pesquisadores sugeriram pesquisas que adotassem maiores cuidados metodológicos. Os estudos que fizeram sugestões metodológicas destacam a necessidade de aprimoramento dos métodos de pesquisa de modo particular na composição e tamanho da amostra. A composição e o tamanho amostral constituem um aspecto importante na metodo-

logia científica. Segundo Luna (1998) o espaço amostral deve ser calculado a partir da pergunta do estudo que está sendo realizado para que não se investigue nem mais nem menos participantes que o necessário a fim de obter uma conclusão confiável na pesquisa, sem gerar problemas éticos e logísticos.

Além do tamanho amostral, observou-se nos estudos analisados uma preocupação dos autores com a composição da amostra. Em uma parte dos estudos a amostra foi constituída somente por mães, daí a sugestão que pesquisas futuras sobre o estresse parental e prematuridade acessem dados considerando a perspectiva da figura materna e paterna. Nesse sentido, é importante destacar que há uma predominância de estudos que identificam os sentimentos das mães frente à prematuridade e uma escassez de estudos que analisem os sentimentos da figura paterna e seu nível de estresse diante da chegada de uma criança prematura. A ausência da figura paterna quando se investiga essa questão pode sugerir equivocadamente que os pais são menos afetados pelo nascimento de um filho prematuro, o que pode não ser verdade. Logo, o conhecimento sobre estresse parental não deve ser restrito somente a figura materna, sendo necessário também investigar ambas as figuras parentais, o que pode contribuir para o desenvolvimento de ações que favoreçam o fortalecimento de relações de apoio mútuo estabelecidas entre os pais, possibilitando assim um amparo mais afetivo a criança prematura (Andreani, Custódio e Crepaldi, 2006).

Sugestões sobre as variáveis

Além dos aspectos metodológicos, observou-se várias sugestões nos estudos revisados que envolviam outras variáveis. Dentre estas sugestões destaca-se a frequência de estudos sobre estresse e prematuridade que sugeriu pesquisas que explorassem intervenções que tivesse por objetivo contribuir com o enfrentamento das adversidades geradas pela prematuridade. Neste sentido, estas pesquisas sugerem estudos que elaborem intervenções assim como realizem avaliações de intervenções desenvolvidas com as figuras parentais. De fato, esta sugestão demonstra a preocupação da pesquisa com a aplicabilidade prática do conhecimento de modo a melhorar a vida das pessoas.

A compreensão da ciência como uma ferramenta gerador de qualidade de vida é um tema relevante para a inovação no campo da saúde (Albuquerque, Souza e Baessa, 2004). Assim, a ciência se constrói a partir da vida das pessoas e para a vida das pessoas. O sentido do fazer científico é, em termos gerais, oferecer possibilidades a sociedade de repensar suas práticas e adotar estratégias mais adequadas de viver (Trevizan, 2000). Dito isto, faz muito sentido os estudos que investigam o estresse parental no contexto da parentalidade destacar a importância de estudos futuros investigarem intervenções que contribua com a saúde dessa população

Considerações Finais

Esta revisão integrativa de literatura buscou descrever as sugestões de pesquisas futuras apresentadas em estudos que investigaram o estresse parental na prematuridade. A partir dos dados, observou-se um número significativo de estudos sobre estresse parental e prematuridade, o que

sinaliza a importância desse tema para as diferentes áreas da saúde. Foram observados também estudos de diferentes continentes e países, o que destaca uma crescente preocupação com o nascimento prematuro e seus impactos na saúde da criança e na dinâmica familiar. Além disso, com a descrição dos resultados, pode-se destacar duas sugestões: o tamanho/composição da amostra, em que considera-se a necessidade de haver uma maior participação dos pais nos estudos que investiguem esta associação entre estresse parental e prematuridade. A segunda sugestão mais frequente refere-se as diferentes formas de intervenções e o papel delas como instrumentos que precisam ser construídos e avaliados pela comunidade científica a fim de contribuir para a redução do estresse parental.

É importante destacar que é possível que o número de pesquisas pudesse ter sido ainda maior, uma vez que foram excluídos estudos não empíricos, o que pode ter sido uma limitação desse estudo. Outro dado relevante se refere a predominância de artigos na língua inglesa e um número pequenos (se não inexistente) de estudos em idioma português. É possível que este baixo quantitativo se deva ao fato do pouco número de pesquisas sobre este tema em países de língua portuguesa como o Brasil. Esta limitação aponta para a necessidade de se investigar com mais frequência esse tema no contexto brasileiro.

Esta revisão integrativa pode proporcionar contribuições com base nas sugestões de pesquisadores que investigaram o estresse parental no contexto da prematuridade o que pode acelerar o avanço do conhecimento sobre esse tema, uma vez que futuras pesquisas podem ser desenvolvidas com base nas proposições aqui apresentadas de forma sistemática.

Referências

- Albuquerque, E. D. M., Souza, S. G. A. D., & Baessa, A. R. (2004). Pesquisa e inovação em saúde: uma discussão a partir da literatura sobre economia da tecnologia. *Ciência & Saúde Coletiva*, 9, 277-294. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232004000200007>
- Andreani, G., Custódio, Z. A. O., & Crepaldi, M. A. (2006). Tecendo as redes de apoio na prematuridade. *Aletheia*, (24), 115-126. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942006000300011
- Anjos, L. S., Lemos, D. M., Antunes, L. A., Andrade, J. M. O., Nascimento, W. D. M., & Caldeira, A.P. (2012). Percepções maternas sobre o nascimento de um filho prematuro e cuidados após a alta. *RevBrasEnferm*. 65(4): 571-7. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672012000400004>
- Beck, S., Wojdyla, D., Say, L., Betran, A. P., Merialdi, M., Requejo, J. H., & Van Look, P. F. (2010). The worldwide incidence of preterm birth: a systematic review of maternal mortality and morbidity. *Bulletin of the World Health Organization*, 88, 31-38. <https://www.scielosp.org/pdf/bwho/2010.v88n1/31-38>
- Biruel, E. P., & Pinto, R. (2011). Bibliotecário: um profissional a serviço da pesquisa. In *Anais do XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, documentação e Ciência da Informação* (pp. 330-333), 2011, Maceió, Alagoas, Brasil. https://www.academia.edu/9594560/Bibliotecario_um_profissional_a_servico_da_pesquisa
- Bortolin, D., Donelli, T. M. S., & Tabaczinski, C. (2019). Experiências maternas no contexto da prematuridade: Um estudo de revisão sistemática. *PSI UNISC*, 3(2), 142-155. <https://online.unisc.br/seer/index.php/psi/article/view/12693>
- Çekin, B & Turan, T. The stress levels of parents premature infants and related factors in Neonatal Intensive Care Units. *The Turkish Journal of Pediatrics* 2018; 60: 117-125 Original. <https://doi.org/10.24953/turkjped.2018.02.001>
- Contim, D., Ranuzi, C., Gonçalves, J. R. L., Bracarense, C. F., do Amaral, J. B., & dos Santos Costa, N. (2017). Dificuldades vivenciadas por mães de recém-nascidos prematuros durante permanência prolongada em ambiente hospitalar. *Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde*, 6(1). <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/1684>
- Dutta, S., Mahajan, R., Agrawal, S. K., Nehra, R., & Narang, A. (2016). Stress in fathers of premature newborns admitted in a neonatal intensive care unit. *Indian Pediatrics*, 53(4), 311-313. <https://doi.org/10.1007/s13312-016-0843-y>
- Enke, C., y Hausmann, A. O., Miedaner, F., Roth, B., & Wopen, C. (2017). Communicating with parents in neonatal intensive care units: The impact on parental stress. *Patient Education and Counseling*, 100(4), 710-719. <http://dx.doi.org/10.1016/j.pec.2016.11.017>
- Fernandes, J. N., Guimarães, A. T. B., de Oliveira Toso, B. R. G., & Machineski, G. G. (2015). <Avaliação do nível estresse de mães de pré-termo em hospital universitário/Evaluation of the stress level of preterm mothers in a university. *Ciência, Cuidado e Saúde*, 14(4), 1471-1479. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2020.20190145>
- Frello, A. T., & Carraro, T. E. (2012). Enfermagem e a relação com as mães de neonatos em unidade de terapia intensiva neonatal. *RevBrasEnferm*. 65(3):514-21. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672012000300018>
- Flacking, R., Thomson, G., Ekenberg, L., Löwegren, L., & Wallin, L. (2013). Influence of NICU co-care facilities and skin-to-skin contact on maternal stress in mothers of preterm infants. *Sexual & reproductive healthcare*, 4(3), 107-112. <https://doi.org/10.1016/j.srhc.2013.06.002>
- Fróes GF, Mendes ENW, Pedroza GA, Cunha MLC. Estresse experimentado por mães de recém-nascidos pré-termo em unidade de terapia intensiva neonatal. *Revista Gaúcha Enferm*. 2020;41(esp):e20190145. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2020.20190145>
- Howe T-H, et al. Parenting stress in families with very low birth weight preterm infants in early infancy. *Research in Developmental Disabilities* 35 (2014) 1748-1756. <https://doi.org/10.1016/j.ridd.2014.02.015>
- Ionio C., et al (2016). Mothers and Fathers in NICU: The Impact of Preterm Birth on Parental Distress. *Europe's Journal of Psychology* 2016, Vol. 12(4), 604–621. <https://doi.org/10.5964/ejop.v12i4.1093>
- Ionio C., et al. (2017). Premature birth: complexities and difficulties in building the mother– child relationship. *Journal of Reproductive and Infant Psychology*, 35(5), 509–523. <https://doi.org/10.1080/02646838.2017.1383977>
- Kegler et al (2019). Estresse em pais de terapia intensiva neonatal. *Escola Anna Nery* 23(1):e2018017. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2018-0178>
- Klein, V. C & Linhares, M.B. M. Prematuridade e Interação Mãe-Criança: Revisão Sistemática de Literatura. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 11, n. 2, p. 277-284, mai./ago. 2006. <https://doi.org/10.1590/S1413-73722006000200006>
- Landsem, I. P., Handegård, B. H., Tunby, J., Ulvund, S. E., & Rønning, J. A. (2014). Early intervention program reduces stress in parents of preterms during childhood, a randomized controlled trial. *Trials*, 15(1), 1-13. <https://doi.org/10.1186/1745-6215-15-387>
- Linden MA, et al. Stress in parents of children born very preterm is predicted by child externalizing behavior and parent coping at age 7 years. *Arch Dis Child* 2015;100:554–558. <http://dx.doi.org/10.1136/archdischild-2014-307390>
- Luna, F. (1998). Seqüência básica na elaboração de protocolos de pesquisa. *Arquivos brasileiros de cardiologia*, 71(6), 735-740. <https://doi.org/10.1590/S0066-782X1998001200001>
- Montiroso, R., et al., Maternal stress and depressive symptoms associated with quality of developmental care in 25 Italian Neonatal Intensive Care Units: A cross sectional observational study. *Int. J. Nurs. Stud*. (2014). <http://dx.doi.org/10.1016/j.ijnurstu.2013.11.001>

Prematuridade e estresse parental uma análise das sugestões de estudos futuros

- Noergaard, B. et al (2018). Fathers' Stress in a Neonatal Intensive Care Unit. *Advances in Neonatal Care* • Vol.00 , No.00 • pp. 1-10. <https://doi.org/10.1097%2FANC.0000000000000503>
- Ong SL, Abdullah KL, Danaee M, Soh KL, Soh KG, Japar S. Stress and anxiety among mothers of premature infants in a Malaysian neonatal intensive care unit. *J Reprod Infant Psychol*. 2019 Apr;37(2):193-205. <https://doi.org/10.1080/02646838.2018.1540861> . Epub 2018 Nov 27. PMID: 30480464.
- Park, H. & Walton-Moss, Benita (2012). Parenting Style, Parenting Stress and Children's HealthRelated Behaviors. *Journal of Developmental & Behavioral Pediatric*. Julho/agosto – volume 33 – issues 6 – p 495-503. <https://doi.org/10.1097/dbp.0b013e318258bdb8>
- Pereira, F. D. C., Baggio, M. A., Viera, C. S., Toso, B. R. G. D. O., & Piva, E. K. (2019). Estresse materno pós-alta do recém-nascido prematuro. *Rev. enferm. UFPE on line*, 1-8. <http://dx.doi.org/10.5205/1981-8963.2019.237763>
- Pereira, Mauricio Gomes. Artigos científicos : como redigir, publicar e avaliar – Rio de Janeiro :Guanabara Koogan, 2011. <https://doi.org/10.1590/1677-5449.009715>
- Ravn, I. H., Lindemann, R., Smeby, N. A., Bunch, E. H., Sandvik, L., & Smith, L. (2012). Stress in fathers of moderately and late preterm infants: a randomised controlled trial. *Early Child Development and Care*, 182(5), 537-552. <https://doi.org/10.1080/03004430.2011.564279>
- Russel, G., Sawyer, A., Rabe, H., Abbott, J., Gyte, G., Duley, L., et al. (2014). Parents' views on care of their very premature babies in neonatal intensive care units: a qualitative study. *BMC Pediatr*. 14:230. <https://doi.org/10.1186/1471-2431-14-230>
- Sampaio, S.S.S. Avaliação do Neurodesenvolvimento de Prematuros Submetidos ao Método Canguru: Um estudo de coorte. 2020. 64f. Dissertação (Mestrado em Fisioterapia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós Graduação em Fisioterapia. Natal, RN, 2020. <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/29989>
- Santos, MCL et al. Sentimentos de pais diante do nascimento de um recém nascido prematuro. *Rev enferm UFPE on line*. 2007 out./dez.; 1(2):140-49. <http://dx.doi.org/10.5205/0102200704>
- Schaefer, M. P., & Donelli, T. M. S. (2017). Intervenções Facilitadoras do Vínculo Pais-Bebês Prematuros Internados em utin: uma revisão sistemática. *Avances en Psicología Latinoamericana*,35(2),205-218. <http://dx.doi.org/10.12804/revistas.urosario.edu.co/apl/a.4071>
- Souza MT, Silva MD. Carvalho R. Revisão Integrativa: o que é e como fazer?. *Einstein*. 2010; 8 (1Pt 1):102-6. <http://dx.doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>
- Silva, R. M. M., da Silva Menezes, C. C., Cardoso, L. L., & França, A. F. O. (2016). Vivências de famílias de neonatos prematuros hospitalizados em unidade de terapia intensiva neonatal: revisão integrativa. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, 6(2). 2258-2270 <https://doi.org/10.19175/recom.v6i2.940>
- Tahirkheli NN, Cherry AS, Tackett AP, McCaffree MA, Gillaspay SR. Postpartum depression on the neonatal intensive care unit: current perspectives. *International Journal of Women's Health*. 2014; 6:975–987. <https://doi.org/10.2147%2FIJWH.S54666>
- Trevizan, S. D. P. (2000). Ciência, meio ambiente e qualidade de vida: uma proposta de pesquisa para uma universidade comprometida com sua comunidade. *Ciência & Saúde Coletiva*, 5(1), 179-186. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232000000100015>
- Treyvaud K., et al. Very preterm birth influences parental mental health and family outcomes seven years after birth. *J Pediatr*. 2014 March ; 164(3): 515–521. doi:10.1016/j.jpeds.2013.11.001. <https://doi.org/10.1016/j.jpeds.2013.11.001>
- Turner M, et al. The assessment of parental stress and support in the neonatal intensive care unit using the Parent Stress Scale – Neonatal Intensive Care Unit. *Women Birth* (2015), <http://dx.doi.org/10.1016/j.wombi.2015.04.001>
- Viana, T. P., Andrade, I. S. N. D., & Lopes, A. N. M. (2014). Desenvolvimento cognitivo e linguagem em prematuros. *Audiology-Communication Research*, 19, 1-6. <https://doi.org/10.1590/S2317-64312014000100002>
- Viera C.S, et al. (2018). O estresse em mães de prematuros: ensaio clínico sobre atividade educativa. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*; Rio de Janeiro, 71 (1): 19-35. <http://dx.doi.org/10.36482/1809-5267.ARBP2019v71i1p.19-35>
- Woodward JL, et al. Very preterm birth: maternal experiences of the neonatal intensive care environment. *Journal of Perinatology* (2014) 34, 555–561. <https://doi.org/10.1038/jp.2014.43>
- World Health Organization. (2015). *Who Recommendations on interventions to improve preterm birth outcomes*. Geneva: WHO. <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/nbk321160/>